



Universidade de Brasília



UNIVERSIDADE
ABERTA DO BRASIL

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

VALDILENE DA SILVA CARVALHO COSTA

**LITERATURA DE CORDEL: ORIGENS, TRAJGETÓRIA NO
BRASIL E USOS EM SALA DE AULA**

BRASÍLIA/2014

VALDILENE DA SILVA CARVALHO COSTA

**LITERATURA DE CORDEL: ORIGENS, TRAJJETÓRIA NO
BRASIL E USOS EM SALA DE AULA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília - UnB

BRASÍLIA/2014

FICHA CATALOGRÁFICA

COSTA, Valdilene da Silva Carvalho. Cordel Identidade de um Povo, Brasília-DF, Novembro de 2014. 34 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

TERMO DE APROVAÇÃO

**LITERATURA DE CORDEL: ORIGENS, TRAJETÓRIA NO
BRASIL E USOS EM SALA DE AULA**

VALDILENE DA SILVA CARVALHO COSTA

Monografia apresentada como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia pela Faculdade de Educação
– FE da Universidade de Brasília - UnB

Professora Orientadora: Dra. Andréia Mello Lacé

Membros da Banca Examinadora:

Profª. Dra. Andréia Mello Lacé
(Presidente da Banca – UAB/UnB)

Profª. Msc. Vânia Leila
(Tutora UAB/UnB)

Profª. Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira
(Convidada – PAD/UnB)

DEDICATÓRIA

A Jesus Cristo, que é o maior de todos os mestres!

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, por me iluminar e abençoar minha trajetória.

Ao meu esposo, Raimundo, pelo apoio, força, coragem e incentivo.

Aos meus amados filhos Dáleth e John William, que chegaram para alegrar as nossas vidas. Hoje a minha vitória também é deles.

Aos meus pais Tito e Marlene, pelo apoio e por tudo que sempre fizeram por mim, pela simplicidade, exemplo, amizade, e carinho, fundamentais na construção do meu caráter.

Ao meu irmão, Valdissaine e minha cunhada Isleide, minha irmã Sirlene e meu cunhado Vilmar, pelas importantes contribuições para a minha formação.

Aos meus primos Edissaine e Keliana pelo grande apoio no momento quando mais precisava, estavam ali do meu lado me dando força. Vocês tem um lugar especial no meu coração!

A minha grande amiga Maria Geralda e Olga que foram as minhas primeiras incentivadoras para que hoje eu esteja concluído esse curso. Vocês são maravilhosas!

À minhas professoras orientadoras Vânia Leila de Castro Nogueira e Andréia Mello Lacé, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste TCC.

A todos professores e tutores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

A todas(o) colegas(o) de curso pelo convívio durante esses cinco anos que andamos juntos nessa trajetória, compartilhando, tristezas e alegrias, conhecimentos e dúvidas e principalmente amizade.

A todos que de alguma forma ajudaram, agradeço por acreditarem no meu potencial, nas minhas ideias, nos meus devaneios, principalmente quando nem eu mais acreditava.

Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivos identificar o surgimento da literatura de Cordel em Portugal; verificar como a literatura de cordel se instituiu como patrimônio da cultura nordestina e apresentar de que forma esse gênero literário pode ser utilizado em sala de aula considerando a pesquisa de Oliveira Silva (2008).). E o objetivo geral, compreender e reconhecer a atribuição social do gênero cordel, bem como suas características básicas por meio de práticas de leitura, produção e análise linguística reconhecendo sua importância na cultura popular. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos foi a revisão de literatura. Com base nesse caminho, observamos que, a literatura de cordel surgiu em um passado bem distante entre o século V ao XVII, no período da Idade Média. Em relação a trajetória da literatura de cordel no Brasil, mostramos que, com o passar do tempo ela deixa de ser uma cópia do modelo europeu adquirindo sua própria identidade, trazendo características da cultura popular nordestina permitindo a expressão de suas memórias coletivas, experiências históricas e práticas sociais. Quanto a sua utilização em sala de aula, a pesquisa bibliográfica, sobretudo, apoiada nos trabalhos de Oliveira Silva (2008) evidencia que a Literatura de Cordel permite estimular os educandos a olhar de maneira diferenciada os gêneros textuais.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Cultura Popular. Língua Portuguesa.

SUMÁRIO

Primeira Parte: Memorial Educativo-----	9
Segunda Parte: Trabalho Monográfico-----	12
Introdução-----	12
Metodologia-----	14
Capítulo 1. Cordel: sua trajetória no mundo-----	15
Origem e características da literatura de Cordel-----	15
Capítulo 2- Cordel sua trajetória no Brasil-----	18
2.1. A literatura de Cordel no Brasil-----	18
2.2. Cordel: Expressão da cultura popular-----	24
Capítulo 3. Cordel: uma linguagem alternativa que promove a interdisciplinaridade-----	27
3.1. Gênero discursivo Cordel nas aulas de Língua Portuguesa-----	27
3.2. Sequência didática para desenvolvimento do projeto de leitura do Cordel-----	33
Considerações Finais-----	34
Referencias-----	34
Terceira Parte: Perspectivas profissionais-----	36
Anexos-----	37

Primeira Parte:

Memorial Educativo

Meu nome é Valdilene, nasci em Carmo do Rio Verde Goiás, sou a segunda de três filhos, como os meus pais se mudavam muito durante o meu tempo estudantil, estudei em várias escolas diferentes e em várias cidades do estado de Goiás. Hoje sou casada tenho um casal de filhos lindos, sou evangélica e por esse motivo o meu convívio social se reduz somente à igreja, alguns vizinhos, e família.

Sonho em ser e fazer feliz os meus filhos, o meu esposo e que essa felicidade possa contagiar todos aqueles que estiverem a minha volta como minha família e meus amigos. E, além disso, sonho em ser uma excelente profissional e exercer com êxito aquilo que eu definir profissionalmente para a minha vida.

Hoje, devido a tantos problemas, principalmente de saúde, me sinto uma grande vitoriosa em estar no último ano de pedagogia, além dos problemas de saúde, tenho superado outros desafios, tais como: ser dona de casa, esposa e mãe de família. Não foi fácil conciliar tudo até aqui durante esses 5 anos de curso, pois as minhas experiências escolares desde à alfabetização até ao Ensino Médio não foram das melhores. Eu era uma criança muito doente, tinha arritmia cerebral e sopro no coração. Por esses motivos, eu vivia em tratamento constante, portanto, não era uma das melhores da sala, pelo contrário certamente uma das piores da turma. Repeti vários anos e sofria muito com tantos tratamentos e exames e isso veio toda a minha infância, adolescência e uma boa parte da juventude. Hoje em dia me sinto bem melhor, em relação ao que já passei. Eu acredito que, devido essas experiências com a saúde nos anos escolares, tenha prejudicado muito a minha vida tanto pessoal, como profissional, no meu passado e presente. Por isso, hoje, busco reverter essa situação em minha vida e mudar essa história no meu futuro.

Não está sendo fácil lidar com os problemas que tenho vivido até aqui. Foram muitos, mas também tive e tenho muitas dificuldades de estudar sozinha. Nesse caso, desejei ter uma professora ou tutora por perto para me auxiliar e orientar nas dificuldades, mas como o meu maior desejo é terminar a minha faculdade e fazer uma pós graduação. Lutarei até o fim para realizar esse desejo tão sonhado. Busco inspiração nos meus próprios filhos, pois é por eles que eu luto para ter uma

profissão que possa garantir o meu futuro e o futuro deles. Por esse motivo após terminar o curso de pedagogia, desejo me preparar para um concurso público, seja na área de especialização que eu tenho escolhido ou em outra área que venha chamar a minha atenção e que eu possa desempenhar bem.

Meu maior desejo era fazer Administração de Empresas ou Jornalismo, Pedagogia era a minha última opção profissional, odiava quando alguém me perguntava se eu era professora, só decide a fazer Pedagogia por incentivo de uma amiga, prestei o vestibular sem muitas esperanças de passar, mas hoje estou aqui quase concluindo Pedagogia e confesso estou amando o curso. São muitas as experiências no decorrer do curso, com as diferentes disciplinas e projetos. Via de regra, essas experiências foram ótimas, óbvio algumas disciplinas foram mais difíceis outras mais fáceis, mas foi bom ter estudado, pois cada uma é uma experiência e vivência nova pra minha vida.

Foram, são e vão ficar momentos inesquecíveis que estou passando na minha vida, no meu aprendizado, pro meu conhecimento, com os professores, tutores e principalmente com os colegas. Iniciamos o curso com 41 alunos, hoje quase no final, somos menos de 20. E o que me chamou muita atenção nesse curso de pedagogia foi que numa turma de 41 alunos tinha somente dois homens os demais são todas mulheres. No final do curso só ficou um homem que está chegando ao final. Observamos que ele é um aluno bastante assíduo na plataforma, esforçado e interessado no curso, nunca mediu esforços para colaborar com as colegas principalmente em assuntos técnicos nos computadores e até nos auxiliando no envio de alguma atividade, quando temos dúvidas. E são essas pessoas que nos inspiram a continuar e não jogar tudo pro alto e deixar de lado, pois já estamos na reta final. Passamos por momentos tristes e felizes, mas o que já conquistamos até aqui, nos entusiasmam a prosseguir firme até o fim, ou seja, até conseguirmos a obtenção do diploma.

Com relação ao tema Literatura de Cordel o que mais me chamou a atenção foi nome “cordel” o que quer dizer? Então descobri que se trata de cordão ou barbante fiquei curiosa e quis saber mais sobre o assunto e vi que a literatura de cordel é um tipo de poesia popular, originalmente oral, e depois impressa em folhetos rústicos expostos para venda pendurados em cordas ou barbantes. São escritos em forma rimada e alguns poemas são ilustrados com xilogravuras, o mesmo estilo de gravura usado nas capas. As estrofes mais comuns são as de dez, oito ou seis versos. Os

autores, ou cordelistas, recitam esses versos de forma melodiosa e cadenciada, acompanhados de viola, além de sua grande importância na história do povo nordestino. O cordel conseguiu sobreviver às tecnologias e se manteve como um jornal transmitido de pai para filho, de geração a geração e se constitui uma das mais interessantes páginas do folclore brasileiro chegando nas salas de aulas como fonte de aprendizagem. Pois um conteúdo transmitido em versos é mais facilmente absorvido e memorizado pelos educandos, além de explorar e valorizar a cultura nacional popular e transmitir qualquer outro tipo de assunto.

Segunda Parte: Trabalho Monográfico

INTRODUÇÃO

A literatura de cordel é uma herança cultural de grande valor para o Brasil e principalmente para o Nordeste, onde suas raízes estão fincadas. É uma literatura que contribui para o enriquecimento não só da história, como também da arte, da música, entre outras manifestações culturais nordestinas.

Quais são as principais características de cordel e sua importância na sala de aula?

A inserção da Literatura de cordel na sala de aula, permite compreender os aspectos sociais e cultural do nordeste brasileiro, com suas singularidades tais como a linguagem, e fatos corriqueiros como históricos, ou seja da identidade de um povo.

A diversidade temática da literatura de cordel é assunto que desperta o interesse de diversos pesquisadores. Alguns destes estudiosos classificam por ciclos temáticos, a grande variedade de histórias contos e poemas presentes nas obras em cordel. Essa divisão nos ajudam a entender como temas contemporâneos são interpretados pelos poetas populares. Pode-se constatar que a literatura de cordel não só é uma literatura cheia de humor, mas também um mundo de informações, que pode servir de suporte para um amplo estudo sobre as questões culturais de um povo.

Este trabalho tem como objetivos: identificar o surgimento da literatura de Cordel em Portugal; verificar como a literatura de cordel se instituiu como patrimônio da cultura nordestina e apresentar de que forma esse gênero literário pode ser utilizado em sala de aula, considerando a pesquisa de Oliveira Silva (2008).). E o objetivo geral, compreender e reconhecer a atribuição social do gênero cordel, bem como suas características básicas por meio de práticas de leitura, produção e análise linguística reconhecendo sua importância na cultura popular. Segundo Paulo Freire (1982, p.09), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. A leitura na vida de uma pessoa acontece antes mesmo dela ingressar numa escola. Desde a infância até a fase adulta, adquirimos conhecimentos advindos da nossa experiência de mundo.

Essa leitura é essencial para se constituir uma compreensão crítica sobre a importância do ato de ler.

Pensamos em cordel como identidade cultural, que nos levam a observar na literatura popular elementos que nos ajudam a conhecer a história dos antepassados, para melhor compreender a realidade atual, entrando em contato com a experiência cultural que emana desta literatura e toda sua riqueza expressiva, quanto à articulação de várias linguagens – verbal oral, verbal escrita, musical e visual e quanto aos diversificados temas que o aborda.

O presente trabalho faz, uma pesquisa bibliográfica na qual permitirá um estudo centrado na visão de mundo dos poetas cordelista. O trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro capítulos, fazemos um levantamento histórico das origens da Literatura de Cordel no mundo e suas características. No segundo capítulo, analisamos a trajetória da Literatura de Cordel no Brasil e suas características e como ela influenciou na cultura do nordeste brasileiro. No terceiro capítulo, apresentamos como a literatura de cordel pode ser trabalhada na sala de aula, considerando o trabalho de Oliveira Silva (2008).

Conhecer uma rica manifestação da nossa literatura (nordestina) e seus valores pedagógicos (leitura, escrita e métrica dos versos) na utilização do cordel, além de possibilitar o conhecimento da linguagem cordelista, enfocando a cultura nordestina em prol da valorização das nossas raízes, promove uma aproximação do acadêmico com a cultura popular nordestina, e estimula, também, um olhar crítico e simultaneamente poético sobre a realidade sertaneja.

Metodologia

Para a realização desse trabalho, foi feito um levantamento bibliográfico e eletrônico acerca da Literatura de cordel, relativo à sua origem, sua chegada ao Brasil e à sua aplicação em sala de aula. Em outras palavras, foi realizado um levantamento sobre publicações já existentes acerca da temática em foco, tais como artigos e monografias onde havia leitura e discussão de entrevistas publicadas com educadores que já utilizam esse recurso, como suporte didático.

Sabemos que o desenvolvimento de pesquisas desse tipo tem se tornado uma importante ferramenta para os profissionais de educação tornando-se indispensáveis para o desenvolvimento das possibilidades individuais ou de grupos organizados, contribuindo para que as atividades desenvolvidas ao longo de sua carreira alcancem um bom desempenho.

Para além do trabalho com os dados resultantes do trabalho de campo, fiz uma seleção de fontes cujos autores são renomados na área da literatura de cordel e da aprendizagem, além disso consultei vários acervos e alguns folhetos, o que contribuiu para o desenvolvimento da minha pesquisa sobre a literatura de cordel.

CAPITULO 1 – CORDEL: SUA TRAJETÓRIA NO MUNDO

1.1. ORIGEM E CARACTERÍSTICAS DA LITERATURA DE CORDEL

A literatura de cordel que conhecemos hoje teve sua origem em um passado bem remoto, entre os séculos V ao XVII, no período da Idade Média. “Suas raízes são longas histórias que se interlaçavam com vida cotidiana deste período, este cenário permitiu o surgimento dos mais variados jograis e cantigas de amigos e de amor” (ANGELO, 2007, p. 22 , apud Santos , 2012. p. 10).

Segundo o francês Cantel¹ (Santos, 2012. p. 10) cordel é a “*Poesia narrativa, popular, impressa.*” Podemos então afirmar que, nada mais é que a narração de temas e assuntos populares feitas em forma de poesia rimada, impressa em folhetos. A Literatura de Cordel teve uma posição de destaque na literatura Lusitana, segundo Nogueira (200) existe uma grande disparidade entre as datas, com questão ao seu florescimento na Península Ibérica. A data mais provável é no século XII, mas precisamente em Portugal, portanto, quando essa forma de literatura conquistou o teatro, e não ficou restrita somente a anônimos, mas também os grandes nomes como Gil Vicente e Antônio José da Silva, isto deixa evidente que o cordel não poderia ser considerado uma literatura dos ignorantes e vulgar.

A “Literatura de Cordel”, vem de Portugal, começou ai por volta do inicio do século XVII, mesmo porque, a poesia é eterna, vem da alma dos poetas, dos declamadores, dos cancioneiros e temos notícias já do século XII, quando ainda falava-se o português arcaico, de poesias que ficaram gravadas para a posterioridade, como do poeta dessa data: João Rodrigues de Castelo Branco(COSTA FILHO, 2007, on line).

Uma das características marcante do Cordel segundo Santana e Batista (2007), é a sua forma editorial de baixo custo, o que possibilitava o seu acesso a várias classes tornando-se acessível à grande parte da população.

¹ Definição que o pesquisador Raymond Cantel deu quando indagado sobre o que significa o cordel, num ciclo de estudos sobre literatura de cordel realizado em 1976, em Fortaleza, sob o patrocínio da Universidade Federal do Ceará.

(...) *literatura de Cordel teve sucesso, em Portugal, entre os séculos XVI e XVIII. Os textos podiam ser em verso ou prosa, não sendo invulgar trata-se de peças de teatro, e versavam sobre os mais variados temas. Encontram-se farsas, historietas, contos fantásticos, escritos de fundo históricos moralizantes, etc., não só de autores anônimos, mas também daqueles que, assim, viram a sua obra vendida a preço, como Gil Vicente e António José da Silva, o Judeu. Exemplos conhecidos de literatura de Cordel são histórias de Carlos Magno e os Doze Pares de França, A princesa Magalona, histórias de João de Calais e A Donzela Teodora. (LINHARES, 2006, apud SANTANA e BATISTA, 2007, p.4)*

A literatura de Cordel não ficou restrita somente a Península Ibérica, sendo que está se espalhou por várias partes do território Europeu, sempre se caracterizando por se articular com a literatura de formas diferentes. Segundo Santana e Batista (2007), na França desenvolveram dois tipos de literatura volante, uma dirigida ao meio rural e outra urbana. A literatura rural apresentava-se de através do “*occasionnels*”², enquanto nas cidades prevalecia o “*canard*”³ este fenômeno é denominado de “*Litterature de Colportage*” que eram carregadas nas mochilas entre outras coisas, tais como jornais, enfeites femininos.

Os folhetos, de acordo com Santana e Batista (2007), na Inglaterra apresentavam as mesmas características do modelo adotado no Brasil, são os denominados “*cocks* ou *catchpennies*”⁴, em relação aos romances e estórias imaginárias; e *broadsiddes*, relativamente às folhas volantes sobre fatos históricos, que equivaliam aos nossos folhetos de motivações circunstanciais, chamados “folhetos de época” ou “acontecidos” .

No século XVII, segundo Santana e Batista (2007) há relatos da existência desse tipo na Holanda, os cordéis se apresentavam em forma de panfletos (“pamflet”, em holandês) tendo como características, tratar de temas de ordem política, econômica, militar, quando não são terrivelmente pessoais, com questão sua formatação e constituído de uma folha; a maioria contém entre 10 a 20 páginas, em tipo gótico.

Entre os séculos XV e XVI, na Alemanha surgem os folhetos que tinham como formato tipográfico, segundo Santana e Batista (2007), em quarto e oitavo de

² acontecimentos que chamavam a atenção e tinham potencial de mexer com a imaginação do povo francês, elas eram transformadas em publicações extremamente baratas,

³ literatura nos Jornais de Sátira, populares ou denominados

⁴ histórias em quadrinhos, contos em prosa e verso, bordos sobre a família real, ladainhas políticos, diálogos, catecismos, atos de Parlamento, os papéis políticos de rua, uma variedade de “baladas sobre um assunto”, morrendo discursos e confissões

quatro e a dezesseis folhas. No entanto, eram editados em tipografias avulsas, e tinham como público alvo as pessoas que frequentavam os mercados, feiras, tabernas, diante de igrejas e universidades. Um fato interessante é que suas capas traziam xilogravuras muito semelhantes ao modelo adotado no cordel do nordeste brasileiro, as estruturas dos folhetos germânicos variavam entre prosa, sendo apresentado em forma de canto, com melodia conhecida na época.

Sendo assim, o cordel é um tipo de literatura popular que tem por características, segundo Timbó e Bessa (2012), apresentar ideias, situações, sentimentos universais a qualquer indivíduo, não importa se é um intelectual ou um sertanejo. O cordel tem um caráter universal, o povo se vê nele e por isso se reconhece, se identifica, se compreende e se legitima, espontaneamente.

CAPITULO 2 – CORDEL: SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL

2.1. A literatura de Cordel no Brasil

A literatura de cordel segundo Santana e Batista (2007), foi introduzida através dos colonizadores, em folhas esparsas e até mesmo em manuscritos. No entanto, somente após algum tempo, com o advento das tipografias no fim do século passado, a literatura de Cordel acabou se fixando nordeste brasileiro. Todavia no início, os cordéis eram em forma de folheto, vinham de Portugal e geralmente tinham como tema principal a vinda dos portugueses para o Brasil, porém sua transmissão era feita de forma oral.

Foi no Nordeste Brasileiro que a literatura de Cordel segundo Batista (1997), encontrou um vasto campo para se desenvolver, porém apresentou certas singularidades relacionadas com a região nordestina em razão de ordem social, bem como étnicos. Vejamos as palavras do autor:

No Nordeste, por condições sociais e culturais peculiares, foi possível o surgimento da literatura de cordel, de maneira como se tornou hoje em dia característica da própria fisionomia cultural da região. Fatores de formação social contribuíram para isso; a organização da sociedade patriarcal, o surgimento de manifestações messiânicas, o aparecimento de bandos de cangaceiros ou bandidos, as secas periódicas. (BATISTA, 1997, p.74)

Uma característica interessante é que tanto a literatura popular como a oral se desenvolveram simultaneamente, obtendo êxito em ambas. Porém a literatura oral do nordeste se caracterizou pelo o uso de versos acompanhados de tocadores de viola, repentistas além de desafios entre os cantores. A data mais provável para o ponto de partida da poesia popular nordestina segundo Wirtti (2007), foi em 1830.

(.....) os anos que se aproximavam desta data remetem aos do nascimento de Ugulino de Sabugi, primeiro cantador conhecido e seu irmão, Nicandro. De família ligada à poesia popular, ambos eram filhos de Agostinho Nunes da Costa, considerado o pai dessa expressão literária. Quando ocorridas fora da região, ambas as manifestações, escrita e oral, estão ligadas a poetas populares. (WIRTTI, 2007, p.13)

Foi neste contexto que a literatura de cordel se desenvolveu alicerçada na cultura popular da região nordestina, onde a mestiçagem é uma característica marcante. Neste contexto as classes marginalizadas, tais como índios escravos e colonos/emigrantes pobres, passam a ter um meio de expressar, suas angústias, alegrias, etc. Fica evidente que através da literatura de cordel as peculiaridades sócias- históricas podem ser observadas, além de ser uma fonte de conhecimento das singularidades regionais.

A literatura de Cordel, como vimos, estava presente nas classes menos favorecidas que, em sua grande maioria era analfabeta ou apresentava um baixo grau de leitura, isto permitiu que a difusão de linguagem mais simples, bem diferente da usada nas classes mais abastadas da época. Outra singularidade era a fácil memorização, devido a este fato era comum às histórias serem transmitidas oralmente. Isto permitiu que se tornasse uma leitura coletiva segundo Santos, (2012).

Os estados nordestinos que a literatura de Cordel teve maior destaque, segundo Timbó e Bessa (2012), foram os estados do Pernambuco, Ceará, Alagoas, Paraíba e Bahia, suas características são semelhantes com que citamos anteriormente, como textos de baixo custo, além de apresentar um forte tom humorístico e simbólico, além de retratar situações do dia-dia tanto nas cidades como no sertão. Os temas, mas retratadas são as festas, a política, infortúnio da seca, disputas por território, brigas, credices populares e milagres, vida dos cangaceiros, amores mal resolvidos, atos de heroísmo e morte.

No Nordeste, por condições sociais e culturais peculiares, foi possível o surgimento da literatura de cordel, da maneira como se tornou hoje em dia característica da própria fisionomia cultural da região. Fatores de formação social contribuíram para isso: a organização da sociedade patriarcal, o surgimento de manifestações messiânicas, o aparecimento de bandos de cangaceiros ou bandidos, as secas periódicas provocando desequilíbrios econômicos e sociais, as de família, deram oportunidade, entre outros fatores, para que se verificasse o surgimento de grupo de cantores, como instrumento do pensamento coletivo, das manifestações da memória popular. (BATISTA, 1997, p.74).

No século XIX que a Literatura de Cordel, segundo Pinto (2011) encontra-se em pleno vigor, através da transmissão recitativas cantorias, porém adota uma perspectiva excludente, pois passa exaltar o legado lusitano em vez de ressaltar os

feitos e as contribuições oriundas das comunidades indígenas e de escravos africanos, em que a apresentação de narrativas e recitativos-cantorias (desafios, repentes) também se realiza.

Somente no final do século XIX, segundo Pinto (2011), que os folhetos de literatura de cordel brasileira passaram a ser impressos. Durante todo este período anterior a esta data, a transmissão destes folhetos era feita oralmente, já que neste período era proibida a impressão de livros pela colônia. Este fato se modifica com a chegada da família real no Brasil em 1808, este fato faz com que esse quadro mude, a impressão de livros passa ser permitida, só que neste primeiro momento os poetas populares não tiveram acesso, pois as impressoras que existiam eram manuais e antigas, somente com a sua modernização estes sujeitos passaram a ter a oportunidade de publicarem seus cordéis. A partir daí, a literatura de cordel passa a fazer parte do cotidiano dos nordestinos, sendo uma fonte riquíssima de recuperação da memória deste povo, além de servir como meio de imprensa entra, então, no cotidiano do prazer e ensinamento.

Nesta perspectiva essa prática literária, de acordo com Pinto (2011), deixa de ser uma réplica do modelo europeu, com o passar do tempo e passa a adquirir sua própria identidade, pois traz em seu bojo características da cultura popular da região, permitindo a expressão de suas memórias coletivas, experiências históricas e práticas sociais.

O primeiro livreto de cordel no Recife foi publicado por volta de 1873, ano que segundo Cascudo (1976 apud, TIMBÓ e BESSA, 2012, p.198), vários fatores vão acabar por influenciar a expansão da literatura de cordel no nordeste brasileiro, pode-se citar: “o surgimento da classe-média, o cenário socioeconômico das capitais sofre modificações, como por exemplo, o desenvolvimento de oficinas artesanais e a introdução, embora lenta e incipiente, de indústrias”. Estes contextos acabam favorecendo o surgimento das primeiras linhas de edições de cordéis, sendo que no início usam-se serviços de gráficos dos jornais e posteriormente as tipografias mais especializadas.

De acordo Nogueira (2009), a partir de 1893, a literatura de folhetos vai se estabelecendo, e tomando forma com modelo conhecido atualmente, com um complexo e independente do sistema literário institucionalizado com seus poetas e suas editoras que, até os anos 1960, pertencem frequentemente a poetas. Esta

literatura tem suas próprias redes de comercialização (os mascates), sendo vendida nas feiras, nas estações ferroviárias e rodoviárias, e até nas ruas.

Será a palavra oralizada o meio que o poeta popular terá para comunicar suas estórias, narrativas, fatos, casos, ou seja, ela é em verdade a grande mediadora entre o homem que conta e canta sua experiência e propaga sua memória entre as gerações. No início da publicação da literatura de cordel no País, muitos autores de folhetos eram também cantadores que improvisavam versos, viajando pelas fazendas, vilarejos e cidades pequenas do sertão. Com a criação de imprensas particulares em casas e barracas de poetas, mudou o sistema de divulgação. O autor do folheto podia ficar num mesmo lugar a maior parte do tempo, porque suas obras eram vendidas por folheteiros ou revendedores empregados por ele (CASCUDO, 1939, p. 16 apud, SANTOS, 2012, p. 12)

De acordo com Timbó e Bessa (2012), nas décadas de 1940 e 1950, a literatura de cordel no Nordeste brasileiro estava no auge, época em que a política populista de Getúlio Vargas era expressiva. No entanto o declínio do cordel nordestino, especialmente no Ceará, começa por volta de 1958 e permanece num processo de aprofundamento até meados da década de 1970.

Na década de 1960, de acordo com Santos (2012, p.1) o termo “literatura de cordel” acaba se instituindo no Brasil graças ao público intelectualizado na década de 60, que tinha acesso às manifestações literárias e culturais ibéricas. Esta denominação foi utilizada para designar os folhetos vendidos nas feiras, numa aproximação com o que acontecia em terras portuguesas, favorecendo o acesso a leitura pela população menos favorecida da sociedade.

De acordo com Wirtti (2007, p.14), Coelho Cavalcante conta a história do cordel brasileiro na sua caracterização genuína em obra intitulada:

Cordel quer dizer barbante

Ou senão mesmo cordão,

Mas cordel-literatura

É a real expressão

Como fonte de cultura

Ou melhor, poesia pura
Dos poetas do sertão.
Na França, também na Espanha
Era nas bancas vendida,
Que fosse em prosa ou em verso
Por ser a mais preferida,
Com o seu preço popular
Poderia se encontrar
Nas esquinas da avenida.

Era em pequeno volume
Pra melhor ser consultada,
Isso no século XVIII
Depois de noventa e oito
Foi aos poucos desprezada.

No Brasil é diferente
O cordel-literatura
Tem que ser todo rimado
Com sua própria estrutura
Versificado em sextilhas
Ou senão em setilhas
Com a métrica mais pura.

Nesse estilo o vate escreve
Em forma de narração
Fatos, romances, histórias
De realismo, ficção;
Não vale cordel, em prosa,

E em décima na glosa
Se ver seja no sertão.

Essa poesia era
Como folheto vendido
Daí passava escrever
O cotidiano da vida,
Os casos da região
Ou história de valentão
Que não era acontecida.

De tudo que acontecia
Hoje tem sua tradição,
Chamado literatura
Veículo de educação
Retrata histórias passadas
Que estão documentadas
Para toda a geração.

(...)

Cadeira para cordel
Hoje é uma realidade,
Por exemplo, hoje em São Paulo
Em qualquer u'a faculdade
Tem muita gente estudando
Muitos jovens pesquisando
Como especialidade.

(...)

R – romances dos trovadores

O – os temas são divulgados

D – dentro das nossas tevéis

O – os seus casos bem narrados,

L – livros bons de folcloristas

F – falamos sobre os cordelistas

O – os seus nomes consagrados.

(CAVALCANTE, 2000, pp. 37-45)

Segundo Lopes (1982 apud WIRTTI, 2007, p.16), a estrutura do cordel brasileiro apresenta algumas variações, mas predominantemente, é encontrado em sextilhas, estrofes de seis versos, sendo que os folhetos em quadras, forma clássica adotada pelos primeiros cantadores de viola, são raros. “Saliente-se que os folhetos de temas tradicionais e os de época ou ‘acontecidos’ obedecem àqueles tipos de estrofes (sextilhas, setilhas e décimas). Todavia, no que se refere aos folhetos de pejeas ou desafios, a forma é também bastante variada” (LOPES, 1982, p. 23 apud WIRTTI, 2007, p.16).

Pode-se observar que a literatura de cordel segundo Wirtti (2007) apresenta vários atributos podendo variar de uma forma de entretenimento, bem como veículo de comunicação, mas também como um gênero literário, que tem uma grande contribuição para o conhecimento histórico do Brasil.

2.2 Cordel, expressão da cultura popular.

Ao analisarmos a estrutura do cordel brasileiro, observamos que o mesmo tem como característica marcante uma organização discursiva épica, narrativa, porém não dramática segundo Pinto (2011). Este tipo de produção não se caracteriza por uma produção lírica, sendo que esse lirismo não é a tônica da literatura de cordel, sendo que este gênero literário tem por característica marcante

o tom dado pela canção de gesta, pelas narrativas históricas, novelescas, fantásticas, pelo conto popular pode constatar, mais uma vez, a linguagem da crítica se faz presente como expressão de uma lógica monocultural que elide a referência às tradições locais dos índios e dos negros escravizados, além das dos colonos /emigrantes portugueses pobres.



Figura 1: Xilogravura de Stênio Diniz. Capa do Cordel “A chegada de Lampião no Inferno”⁵

Os cordéis apresentam a seguinte formatação, a capa na qual é citado o autor, o título e um ornamento tipográfico; a contracapa apresenta o domicílio do autor, que geralmente era o vendedor dos folhetos. A confecção das capas dos folhetos era feito através do método de xilogravuras (figura 1)

A literatura de cordel é uma espécie de poesia popular impressa e divulgada em folhetos ilustrados com o processo de xilogravura. Também são utilizados desenhos e clichês zincografados. Os principais assuntos retratados nos livretos são: festas, política, secas, disputas, brigas,

⁵ Disponível: <http://www.flickr.com/photos/franciscovalle/2840542948/>

milagres, vida dos cangaceiros, atos de heroísmo e morte de personalidades. (DIÉGUES JÚNIOR, 1977, p.14 apud TIMBÓ e BESSA, 2012, p.197)

Um fato interessante com relação à literatura de cordel é que ela tem a capacidade, segundo Timbó e Bessa (2012) de permitir as trocas sociais, fazendo que haja uma interação entres estes grupos, permitindo que seja construindo uma identidade entre estes sujeitos.

Os folhetos de cordel apresentam uma particularidade interessante, pois em um determinado período era o único meio de comunicação entre as populações rurais, essa situação somente começa a se modificar com o surgimento do rádio. Como pode ser observado, a literatura de cordel tinha o perfil de servir de entretenimento, porém não pode-se deixar de destacar que ela tem a propriedade de servir como fonte histórica.

[...] descobri que aquela literatura, então pouco prestigiada e de fato humilde, narra a história do Brasil tão bem quanto os livros de História, os romances, a poesia, as peças dramáticas, e que as ilustrações de capa dos folhetos são tão reveladoras quanto a arte, a fotografia, o dispositivo ou o filme. Parecia-me (e hoje me parece ainda mais) ser, para o estrangeiro ou o não-participante da realidade cordeliana (a do poeta, editor ou do público), um retrato de um povo, de uma maneira de vida, de um país e de sua visão dos eventos da época. O cordel realmente é uma crônica poética do século XX em toda a sua grandeza (CURRAN, 2003, p. 12 apud WIRTTI, 2007, p.17)

Era comum os cordelistas fazerem um levantamento de histórias e fazerem uma interpretação da vida real, devido a este fato passaram a ser uma fonte histórica de fatos acontecidos em vários períodos da nossa temporalidade história. Um exemplo interessante, segundo Wirtti,(2007), é o folheto intitulado “O Assalto de Lampião a Mossoró” onde foi Derrotado, cuja autoria remete a Mariano Ranchinho, pode-se perceber a veracidade dos versos, fidedignos ao assalto ocorrido em chuvoso 13 de junho de 1927.

No dia treze de junho
Quando a chuva no sertão
caía forte alagando
as grutas do socovão,
em busca de Mossoró
caminhava Lampeão.

21 contos foi quanto
Exigiu o cangaceiro,
E o coronel ao seu genro
mandou pedir dinheiro,
pedido por Lampeão
para soltar da prisão
o infeliz fazendeiro. (LOPES, 1982, p. 40 apud WIRTTI,2007, p.17)

A literatura de cordel como se pode observar tem a habilidade de retratar os acontecimentos cotidianos, devido a este fato ele pode ser considerada uma ferramenta para o estudo da história local, pois geralmente o cordelista utiliza dos fatos históricos para criar suas obras. Isso evidencia que a literatura de cordel teve um papel fundamental na divulgação da cultura nordestina, pois através desta foi possível conhecer os valores desta sociedade com singularidades tão expressivas.

⁶⁶ Os cangaceiros de lampião invadiram Mossoró em um dia de chuva fazendo com que eles perdessem a guerra para os mossoroenses. A guerra teve início por volta das 16h e terminou às 17h30. Lampeão o destemido líder do bando fugiu.

CAPITULO 3 – CORDEL: UMA LINGUAGEM ALTERNATIVA QUE PROMOVE A INTERDISCIPLINARIDADE

3.1. Gênero discursivo Cordel nas aulas de Língua Portuguesa

Quando tratamos mais especificamente das manifestações linguísticas, vemos que essa é idealizada com o contexto social e com aspirações comunicativas, sendo assim as trocas sociais acontecem, a partir desta premissa que a linguagem se constrói. De acordo com Silva (2010), partindo desta nova concepção permitiu alterações na metodologia de ensino da Língua Portuguesa, porém a Linguística, por intermédio de suas inúmeras teorias, no entanto as que mais influenciaram foram a Funcionalista, a Enunciativa, a Pragmática e a Análise do Discurso, contribuiu substancialmente para novas abordagens didáticas.

Pelo contrário, ela consiste numa manifestação social e, como tal, não pode ser percebida fora do âmbito social. O texto literário pode ser concebido como um ponto de partida a fim de compreender as manifestações culturais, pois ele está dentro de uma cadeia de outras manifestações (históricas, sociais, linguísticas etc.). Essas marcas do contexto estão refletidas no texto literário. Assim, todo texto é ideológica e socialmente marcado. A representação social está no texto literário, uma vez que sua superfície é marcada por elementos sociais, o que faz com que consideremos o texto literário como parte integrante de uma cadeia mais ampla, como elemento de uma sociedade (SILVA, 2010, p.68)

Segundo Silva (2010), é um texto literário, porém, tem a aptidão de expressar a realidade, porém apresentando um caráter crítico da situação na qual está retratando, este dualismo na hora de expressar suas histórias, talvez seja o ponto

marcante deste tipo de literatura. O texto é discorrido em a voz pessoal e subjetiva do cordelista, sendo que estes discursos geralmente reflete os ideais do meio no qual ele está inserido, como pode-se observar este processo não é isolado da realidade local.

A literatura é produto da sociedade humana, visto que retrata as realizações, os costumes e os valores de um determinado tempo e espaço. Nesse contexto, o trabalho com a Literatura de Cordel representa a inserção de metodologias atreladas à cultura, uma vez que essa linguagem artística consiste numa forma de expressão criada pelo homem e, conseqüentemente, um recurso sociocultural. Esses folhetos estão intimamente ligados à interdisciplinaridade, não só pelo fato de propiciarem a junção de componentes curriculares ou áreas de conhecimento diferentes, mas, sobretudo, pelo fato de abordarem conhecimentos atrelados à realidade (SILVA, 2010, p.73)

Partindo deste pressuposto a literatura de cordel pode ser um recurso interessante para se trabalhar a leitura e a compressão textual. Atualmente os educandos apresenta uma grande dificuldade quando tratamos da compressão textual, isto pode ser observado nos resultados de diversas avaliações como é o caso do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), Prova Brasil, Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), etc. fica evidente a deficiência dos estudantes brasileiros. De acordo com Silva (2010, p.72), este problema está relacionado com o fato dos educadores, darem ênfase à decodificação, ou seja, uma leitura que está voltada para a representação de signos e símbolos.

REPORTAGEM DO MALVINAS NEW NO AR NOSSO PORTAL DE NOTÍCIAS - REGIONAL

Uma das questões do segundo dia de prova do Enem, aplicado neste domingo em todo o Brasil, trazia um texto do jornalista e radialista Antônio Vicelmo sobre a literatura de cordel.

Sob o título “Cordel resiste à tecnologia gráfica”, o item da prova de Linguagens de códigos retratava o fato de o cordel ainda ser produzido segundo a tradição do linotipo, uma máquina inventada em 1886, e da xilogravura talhadas em madeira.

O texto de Antônio Vicelmo foi escrito e publicado no caderno Regional do Diário do Nordeste em 21 de maio de 2005. Veja uma parte dele que foi adaptada para a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem):

“O Cariri mantém uma das mais ricas tradições da cultura popular. É a literatura de cordel que atravessa os séculos sem ser destruída pela avalanche de modernidade que invade o sertão lírico e telúrico. Na contramão do progresso, que informatizou a indústria gráfica, a Lira Nordestina, de Juazeiro do Norte, e a Academia dos Cordelistas do Crato conservam em suas oficinas velhas máquinas para impressão dos seus cordéis”.

Cordel resiste à tecnologia gráfica

O Cariri mantém uma das mais ricas tradições da cultura popular. É a literatura de cordel, que atravessa os séculos sem ser destruída pela avalanche de modernidade que invade o sertão lírico e telúrico. Na contramão do progresso, que informatizou a indústria gráfica, a Lira Nordestina, de Juazeiro do Norte, e a Academia dos Cordelistas do Crato conservam, em suas oficinas, velhas máquinas para impressão dos seus cordéis.

A chapa para impressão do cordel é feita à mão, letra por letra, um trabalho artesanal que dura cerca de uma hora para confecção de uma página. Em seguida, a chapa é levada para a impressora, também manual, para imprimir. A manutenção desse sistema antigo de impressão faz parte da filosofia do trabalho. A outra etapa é a confecção da xilogravura para a capa do cordel.

As xilogravuras são ilustrações populares obtidas por gravuras talhadas em madeira. A origem da xilogravura nordestina até hoje é ignorada. Acredita-se que os missionários portugueses tenham ensinado sua técnica aos índios, como uma atividade extra-catequese, partindo do princípio religioso que defende a necessidade de ocupar as mãos para que a mente não fique livre, sujeita aos maus pensamentos, ao pecado. A xilogravura antecedeu ao clichê, placa fotomecanicamente gravada em relevo sobre metal, usualmente zinco, que era utilizada nos jornais impressos em rotoplanas.

VICELMO, A. Disponível em: www.nordeste.com. Acesso em:

- A) Produção vagarosa de materiais didáticos.
- B) Composição aprimorada de tipos de chumbo.
- C) Montagem acelerada de textos para impressão.
- D) Produção acessível de materiais informacionais.
- E) Impressão dinamizada de imagens em revistas.

De acordo com o "Guia do Estudante", da editora Abril,

a resposta certa à questão é a letra D

(Foto: Reprodução)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental – PCN – (BRASIL, 1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio – PCNEM – (BRASIL, 1999) adotaram a proposta de Schneuwly e Dolz. Esses documentos sugerem desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura, e não apenas memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário. O aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara – na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (OLIVEIRA SILVA, 2008, p.4)

De acordo com os PCNs, o gênero discursivo deve ser trabalhado no contexto escolar, pois permite que o educando tenha uma maior percepção da linguagem e conseqüentemente um melhor desempenho no seu dia-dia, pois ela passa a ter um melhor domínio da língua. Uma ferramenta importante que atende essas necessidades segundo Oliveira Silva (2008, p.4), a literatura de cordel, por ser um gênero discurso oral (pode ser narrado e/ou cantado com acompanhamento de viola) e escrito (impresso em livretos) com a finalidade de informar, entreter, narrar acontecimentos, opinar, ensinar, homenagear, etc. Além de apresentar um grande gama de narrativas que vão deste do romance, aventura, históricos, suspense, atuais e época, sendo as nascem da observação do cordelistas do fato do seu cotidiano.

A literatura de Cordel segundo Timbó e Bessa (2012) apresenta a expressividade que uma obra literária necessita, com um caráter histórico relacionado com a cultura popular além de exibir uma prática socioeducativa, levando a uma ampla construção do conhecimento, visto que a língua se efetua através de enunciados, orais ou escritos. Quando discutimos mais especificamente sobre os enunciados pode-se afirmar que ele se constrói através da fusão de três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional, este por sua vez são relativamente estáveis, além de ser claro, individual, sendo assim e chamado de gêneros discursivo. Nesta perspectiva os gêneros podem ser classificados em gêneros primários e os secundários.

Importa, nesse ponto, levar em consideração a diferença essencial existente entre o gênero do discurso primário (simples) e o gênero do discurso secundário (complexo). Os gêneros secundários do discurso – o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. – aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sócio-política. Durante o processo de sua formação, os gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal. (BAKHTIN, 2000, p. 281 apud ALVES, 2008, p.104)

Sendo assim a literatura de cordel pode ser classificada enquanto gênero secundário e plurivocal de acordo com Alves (2008, p.104), pois trata de uma manifestação artística dentro da cultura popular, assim o educador pode trabalhar os gêneros em sala de aula, porém deve ter o cuidado de distinguir em qual categoria a

literatura de cordel está inserida, como é possível observar que a estrutura não é complexa e elaborada.

Como vemos a escola tem um papel fundamental na apresentação dos gêneros textuais aos alunos, segundo Alves (2008, p.106), isto permite que a literatura de cordel deixe de ser somente uma ferramenta de comunicação fazendo que se torne um meio de ensino aprendizagem.

Texto de cordel pode ser usado como um meio, um recurso a mais para a interlocução do aluno com a sociedade. O cuidado que se deve ter é de apenas não tomar esse trabalho na escola como um mero pretexto para uma abordagem puramente gramatical ou mesmo literária, mas sim discuti-lo em toda a sua riqueza, que envolve não só as questões acima, mas também contextuais os que servem de ponto de partida para a discussão dos problemas sociais, históricos, políticos e econômicos do nosso país. (ALVES, 2008, p.106)

No Brasil uma das características marcantes do ensino da Língua Portuguesa, de acordo com, Rojo (2006, ALVES 2008, p.106) é a exploração da gramática normativa em suas perspectivas descritiva e analítica, ou seja, com ênfase no conjunto de regras que a compõem e na identificação das partes que formam o todo, com suas respectivas funções. Sendo assim Alves (2008, p.107) a leitura a partir desta perspectiva cria a possibilidade de haver uma interação entre educandos, permitindo descobrir a pluralidade cultural e conseqüentemente leva-lo ao exercício da cidadania, sem imposição cultural é evidente que os textos literários canônicos devem ser descartados por textos da Literatura de Cordel, mas sim permitir que ele tenha contato com o maior número de gêneros textuais e artísticos.

Esta versatilidade do Cordel, segundo Nogueira (2009, p.9), abre as portas para os educadores trabalhem a transversalidade na sala de aula servindo como suporte para o desenvolvimento das competências da leitura, independente do componente curricular que seja trabalhada, pois a literatura cordeliana aborda os mais diversos temas. Sendo assim estreitar os laços do Cordel na sala de aula implica em mostrar a vigor cultural do Cordel como ferramenta para didática na educação.

O professor que lida com textos e depende dos textos para ensinar os conteúdos das respectivas disciplinas precisa conscientizar-se de que, também ele, ensina o aluno a ler e a escrever. Compete-lhe, portanto, independentemente da área de conhecimento em que atue, alertar e

orientar seus alunos para a adequação e a justeza da expressão verbal, pelo menos no que se refere à consistência do raciocínio e à propriedade de sua formulação no texto. Esta propriedade envolve os recursos de incorporação /apropriação da fala alheia (citações, referências, retextualizações), o vocabulário, a pontuação, os meios de conexão e de encadeamento das orações, períodos e parágrafos, entre outras coisas. (AZEREDO, 2005, p. 41 apud Nogueira, 2009, p.9).

A grande questão de acordo com Alves (2008, p.108), é desenvolver o senso crítico do aluno e o contato com a literatura de cordel pode proporcionar aos educandos uma ampliação de sua capacidade de enxergar as diversidades sociais, políticas, econômicas e culturais de nosso país.

3.2. Sequência didática para desenvolvimento do projeto de leitura do

Cordel

Oliveira Silva (2008, p.6), propõe um modelo de sequência de atividades a partir da literatura de cordel. Este projeto desenvolveu-se a partir das seguintes etapas. Inicialmente foi proposto uma seleção de uma grande variedade de cordéis no qual os educandos puderam ter uma ideia global da diversidade deste gênero discursivo.

Como existem uma grande variedade de cordéis, Oliveira Silva (2008, p.6) adotou como critério à seleção de alguns cordéis por assunto (clássicos – os mais lidos e divulgados pelos cordelistas – , romance, peleja, humor, cangaço, credices populares, ciência, política, assuntos sociais diversos e discussão de futebol).

Na segunda etapa, Oliveira Silva (2008), realizou o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos e comentários sobre o cordel. Na sequência, foram sugeridos procedimentos de leitura dos cordéis escolhidos pelos alunos de forma que pudessem proceder a várias etapas de leitura, por meio de exercícios propostos com objetivos estabelecidos de acordo com as características típicas do gênero.

A quarta etapa Oliveira Silva (2008), consistiu da reprodução de cordéis lidos por meio de outras linguagens (quadrinhos, desenhos, música, teatro, resumo escrito, resumo em forma de poesia, resumo em forma de colagem, exposição de cartaz, reprodução da capa do cordel). A quinta etapa Oliveira Silva (2008), foi de

análise crítica das leituras e a sexta etapa foi à avaliação pelos alunos do projeto de leitura.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura de Cordel tem uma longa trajetória, porém quando nos transportamos para o Brasil, observamos que o nordeste brasileiro foi o berço deste tipo de literatura. Porém um fato interessante quando tratamos da literatura de cordel é que ela não serve apenas para o entretenimento, mas ela tem uma gama de finalidades, ela retrata um realidade da época na qual ela foi escrita, servindo como ferramenta histórica, além de poder ser usada na sala de aula.

Pudemos observar, por meio da pesquisa de Oliveira Silva (2008) que a Literatura de Cordel na sala de aula, permite estimular os educandos a enxergarem de forma diferenciada os gêneros textuais, pois este tipo de texto tem por características ser de mais fácil interpretação, sabendo que a maioria dos educadores prefere trabalhar os gêneros textuais canônicos, seria interessante que houvesse uma interação entre estes tipos de gêneros.

A inserção da literatura de Cordel em sala de aula permite que o educando seja capaz de compreender questões morais, políticas, sociais, econômicas e culturais. Ele passa a enxergar além de si mesmo, pois ela tem a possibilidade de conhecer a realidade de uma época na qual ele não pertence, ou mesmo abarcar melhor a realidade na qual ele está inserido, ou mesmo apreciar culturas diferentes na qual ele não está acostumado.

Como vemos a Literatura de Cordel pode ser uma ferramenta para construir um modelo de educação que busca inserir os educandos no mundo, essa visão permite que ele se torne um cidadão reflexivo, que seja capaz de questionar sobre sua posição social, política, econômica e cultural.

A partir desta premissa observamos que é fundamental a inserção da literatura de cordel na sala de aula, pois a cada dia nossos educandos têm apresentado dificuldades de compreensão de textos, isto fica evidenciado nas provas institucionais aplicadas pelos governos federal e estadual, então neste contexto, este gênero literário pode ser um meio para reverter essa situação. Nesta perspectiva acreditamos que a inserção da literatura de cordel permite que os educandos passem a desenvolver o senso crítico além de garantir uma formação integral. É claro que literatura de cordel sozinha não tem muito efeito, no entanto

para uma educação de qualidade e importante fazer uma associação de gêneros literários, pois cada um traz a sua contribuição para a formação intelectual e social de nossos educandos, a questão é que temos que primar por um processo de ensino aprendizagem que respeite a especificidades dos educandos, mas que acima de tudo forme cidadãos conscientes e ativos.



REFERENCIAS

ALVES, Roberta Monteiro. **Literatura de cordel: por que e para que trabalhar em sala de aula.** Revista Fórum das identidades Ano 2, Volume 4 – p. 103-109 – jul-dez de 2008. Disponível:
http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_4/ESSAO_L_FORUM_Pg_103_109.pdf

CURRAN, Mark J. **História do Brasil em Cordel.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

DIEGUES JUNIOR, Manuel. 1977. **Literatura de Cordel.** Rio de Janeiro: FUNART.

LINHARES, Thelma R. S. **A história da Literatura de Cordel.** disponível :
<http://www.camarabrasileira.com/cordel101.htm>.

NOGUEIRA, Ângela Maciel. **Origem e características da literatura de cordel.** Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras/Inglês das Faculdades Integradas de Ariquemes – FIAR-2009. Disponível:
http://www3.universia.com.br/conteudo/literatura/sobre_a_literatura_de_cordel.pdf.

OLIVEIRA SILVA, Mara Cláudia. **A leitura do cordel nas aulas de língua portuguesa no ensino médio.** Disponível: http://site.unitau.br/scripts/prppq/la/5sepla/site/comunicacoes/orais/resumo-mara_claudia.pdf.

PINTO, Maria Isaura Rodrigues. **Literatura de cordel do Brasil e de Portugal: elementos articuladores de cumplicidades e conflitos.** Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 2. Rio de Janeiro: CÍFEFIL, 2011. Disponível: http://www.filologia.org.br/x_cnlf/tomo_2/166.pdf.

ROJO, Rosane. **O texto como unidade de ensino e o gênero como objeto de ensino da Língua Portuguesa.** In: TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Encontro na linguagem: estudos lingüísticos e literários. Uberlândia: EDUFU, 2006.

SANTANA Bruna B. S; BATISTA, Raimunda B. **Batista Literatura de cordel: interdisciplinaridade em sala de aula.** Revista Boitatá Número 4 (jul-dez de 2007), ISSN: 1980-4504. Disponível: http://www.uel.br/revistas/boitata/?content=volume_42007.htm:

SANTOS, Sirleide Vieira. **ACORDA CORDEL NA SALA DE AULA: a legitimação do povo para o povo.** Disponível: <http://www.usp.br/celacc/ojs/index.php/blacc/article/viewFile/442/387>.

SILVA, Silvio Profirio. **Literatura de cordel, linguagem, cultura e ensino: uma proposta para o trabalho com a leitura.** ISSN 1983-828X | Revista Encontros de Vista - quinta edição, jan/jun-2010. Disponível:
http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/Silvio_Profirio_e_demais_colegas_de_Letras_Literatura_de_Cordel_Linguagem_Cultura_e_Ensino.pdf.

SANTOS, Sirleide Vieira. **ACORDA CORDEL NA SALA DE AULA: a legitimação do povo para o povo.** Disponível: <http://www.usp.br/celacc/ojs/index.php/blacc/article/viewFile/442/387>.

WIRTTI, Camilla Laura Pereira. **A literatura de cordel como crônica Contemporânea: a desmistificação da tradicionalidade.** Disponível: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2826/1/20313770.pdf>.

TIMBÓ, Margarida Pontes ; BESSA ,Alessandra Zelinda S. Bessa. **Identidade e representação do Ceará na literatura de cordel: análise dos cordéis o Romance do Pavão Misterioso e As proezas de João Grilo.** Revista Investigações - Vol. 25, nº 1, Janeiro/2012. Disponível: http://www.revistainvestigacoes.com.br/Volumes/Vol.25.N1/Investigacoes-25N1_Margarida-Pontes-Timbo-&-Alessandra-Zelinda-Bessa.pdf. Acesso:

Melhorias no IDEB e Cordel como ferramenta didática da Educação são temas da formação continuada na FLIT – (TO). http://cordelparaiba.blogspot.com.br/2011_07_01_archive.html

Literatura de cordel – Wikipédia, a enciclopédia livre
pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_...

Malvinas New no ar Nosso Portal de Notícias – Regional <http://malvinas-news.blogspot.com/2014/11/questao-do-enem-trouxe-texto-de-antonio.html>

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** Disponível: http://educacaointegral.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf

Terceira Parte: Perspectivas profissionais

Escolhi pedagogia por ser uma área de atuação ampla onde o profissional pode se dedicar a trabalhar com a educação, como professor de Educação Infantil, Ensino Fundamental I como em administração escolar, orientação educacional, supervisão educacional, espaços empresariais e até mesmo treinamento de recursos humanos. O curso emprega um bom número de profissionais em áreas diversas.

Estou concluindo Pedagogia, porém apesar disso, não consigo me identificar com a profissão de professor, pois não me sinto com habilidades para tratar questões tão subjetivas quanto a formação do ser humano, e não me conformo com o salário médio recebidos por esses profissionais.

A educação não se reduz à relação educando-educador no interior de um processo pedagógico intra-escolar. Ela se insere no processo social, como parte de um todo mais amplo, onde encontramos na sociedade, seus dinamismos e conflitos. O campo da educação fora da escola é vasto, e dá oportunidade aos pedagogos não atuarem apenas em instituições de ensino, mas em outros sistemas, bem como meios de comunicação, presídios, movimentos sociais, projetos culturais, assim como programas de melhor qualidade de vida e também nas organizações sejam elas públicas ou privadas.

Portanto o pedagogo através da sua formação acadêmica tem condições de cooperar em novos espaços procurando desenvolver a qualidade social e humana das pessoas em serviço. E se o profissional enquadra-se no projeto coletivo da empresa, sentindo-se como parte integrante deste processo em busca de alcançar os objetivos da empresa, acredita-se que isto trará benefícios no conjunto de toda a estrutura. Entre esse e vários outros motivos pretendo fazer uma especialização em outras áreas, como por exemplo: em gestão educacional ou pedagogia empresarial, pois o pedagogo é preparado para atuar com ética e compromisso com a construção de uma sociedade justa e igualitária. O mercado de trabalho mantém-se vasto e promissor aos egressos do curso de Pedagogia.

ANEXOS

Questões:

a) Você já experimentou o uso do cordel em sala de aula?

Não. Porque não sou educadora.

b) Que dificuldades você acredita que pode haver no seu uso em sala de aula?

Dependendo da idade dos alunos é importante selecionar bem os textos porque a maioria dos cordéis tem uma linguagem imprópria para criança, outra questão também é a rima é muito complicada, pois os alunos podem se concentrar em encontrar uma palavra que rime e se esquecer de observar se possui lógica colocar aquela palavra naquele devido lugar.

c) Como pode se apresentar o aspecto da interdisciplinaridade no cordel?

A interdisciplinaridade não se restringe apenas à junção de áreas do saber, mas também à prática de abordar conhecimentos que nascem da realidade do aluno ou que para ela se voltam. Dentro dessa perspectiva, a literatura de cordel consiste num recurso de comunicação popular, uma vez que aborda fatos do dia a dia das pessoas e, sobretudo, retrata aspectos culturais de determinada região. Nesse sentido, o uso da literatura de cordel no processo de ensino-aprendizagem representa a inserção de ações pedagógicas voltadas à construção do conhecimento de forma crítica e atrelada à realidade.

d) Referendar Paulo Freire

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto." Paulo Freire (1981 Pág. 09)

